

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA PACIENTES TERMINAIS EM ONCOLOGIA

Acadêmico: Luciano Ferraz Servantes

Orientação: Ter. Ocup. Marnie Grubert Gonzaga Maciel

Supervisão Metodológica: Prof. Heitor Romero Marques

Foram vários os fatores que influenciaram no direcionamento dos objetivos deste trabalho, como, por exemplo, a experiência e vivência pessoal e os percursos da vida acadêmica. Deste modo, emergiu a reflexão sobre a somatória da terapia ocupacional com a oncologia, considerando que as duas áreas da saúde podem, juntas, qualificar o atendimento e tratamento aos pacientes oncológicos, de modo que o acompanhamento dos mesmos possam ser de responsabilidade da terapia ocupacional. Esta responsabilidade implica nos princípios norteadores da terapia ocupacional que, fundamentada em sua especificidade, inclui os métodos e técnicas na elaboração da principal arma da qual a terapia ocupacional se utiliza para o tratamento, as atividades. As atividades possuem uma estruturação e um planejamento, sendo adequada para cada tipo de paciente. Estas atividades são planejadas e selecionadas para cada caso, sendo o paciente seu precursor que a idealiza, executa e, desta, restitui sua inerência de ação e produtividade. No caso dos pacientes oncológicos, o processo da terapêutica ocupacional é proporcional ao processo oncológico, fazendo-se necessário que, pelas atividades, as capacidades e habilidades sejam restituídas e/ou mantidas. Vale ressaltar que, na somatória destas áreas e seus respectivos processos, a terapia ocupacional influi na transformação de situações e de pessoas nelas envolvidas. Assim, o atendimento, tratamento e acompanhamento do paciente oncológico incluirá todos os demais que o cerca, há uma extensão deste processo ao grupo familiar do mesmo.

Neste sentido, as observações e estudos do processo de enfermidade-doença demonstram que, além das alterações de comportamento, envolvendo o paciente em seus aspectos emocionais, psicológicos, sociais e, conseqüentemente, os econômicos, sua família é a primeira a viver e sentir os desajustes estruturais em razão da sua nova situação de vida. Porém, deve se lembrar que o tratamento do paciente oncológico não poderá se restringir a apenas uma somatória de duas áreas da saúde, como, em questão, a oncologia e a terapia ocupacional, mas a todo conjunto de profissionais unidos por um objetivo comum e que se denomina de equipe multiprofissional; esta equipe pode ser composta por: psicólogo, hematologista, nutricionista, estomaterapeuta, fisioterapeuta, assistente social e outros.

A essência desta equipe estará direcionada a fornecer qualidade de atendimento e tratamento, bem como melhor condições para a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, proporcionando o suporte necessário à família. Diante dos parâmetros estabelecidos para a pesquisa, para a coleta de dados e elaboração deste trabalho, pode-se verificar que, nos casos escolhidos, os pacientes oncológicos e seu processo de enfermidade-doença foram vistos por várias óticas profissionais, no entanto, para a terapia ocupacional, viu-se ser possível uma atuação no sentido da melhora das condições da qualidade de vida e/ou sobrevida, sendo que, pelas atividades, emergiu a sua ação e a sua produtividade.

Para se chegar à conclusão, faz se necessário investigar o mediador entre os processos que envolveram a pesquisa, os pacientes e seus processos oncológicos, a inter-relação de doença e ação, assim, não se conclui, mas se considera. As considerações focalizaram a proporcionalidade. O tratamento pela Terapia Ocupacional deverá ser proporcional ao processo evolutivo oncológico pelo qual passa o paciente, sendo estendido a seus familiares. Desta forma, a terapia ocupacional poderá ser considerada atuante, pois estará diante das conseqüências causadas pelo câncer, ao mesmo tempo em que resgata, no paciente, suas capacidades e habilidades, quando na execução de atividades, sendo o processo oncológico paralelo ao processo da ação e ao da produtividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde/Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. INCA/Pro-Onco. *Ações de enfermagem para o controle do câncer*. Rio de Janeiro : Pró-Onco/INCA, 1995.

CASCIATO, Dennis A.; LOWITZ, Barry B. *Manual de oncologia clínica*. 2. ed. Rio de Janeiro : Editora Médica e Científica, 1988.

JORGE, Rui Chamone. *O objeto e a especificidade da terapia ocupacional*. Belo Horizonte : Imprensa Universitária, 1990.

OLIVEIRA, Silvio L. de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. São Paulo : Pioneira, 1999.

TWYXCROSS, Robert G.; LACK, Silvia A. *Terapêutica do câncer terminal*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1991.